



**AS CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS NO
PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO
TEXTUAL NO 5º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**STORYTELLING IN PIBID: CONTRIBUTIONS
TO THE DEVELOPMENT OF TEXTUAL
PRODUCTION IN THE 5TH GRADE OF
ELEMENTARY SCHOOL**

Autor 1^a ANA MARIA FERREIRA SANTOS,
amfs2@aluno.ifnmg.edu.br
**Autor 2 MATEUS FERNANDES
RODRIGUES, mfr6@aluno.ifnmg.edu.br**
**Autor 3 GERSON AVELINO FERNANDES
PEREIRA, gerson.pereira@ifnmg.edu.br**

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola da rede pública do município de Salinas, Minas Gerais, com uma turma do 5º ano do ensino fundamental. O estudo teve como objetivo analisar as contribuições das contações de histórias como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da produção textual dos estudantes. A experiência, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir de uma atividade diagnóstica intitulada “*Produção de Texto: Um Final Surpreendente*”, seguida de uma intervenção pedagógica baseada na contação da história *A Flor do Mandacaru*, acompanhada de atividades de participação oral, imaginação, produção escrita e mediação individual dos bolsistas. Os resultados evidenciaram dificuldades relacionadas à organização das ideias, ampliação da narrativa e produção escrita autônoma. Após a intervenção, observou-se maior participação dos estudantes, envolvimento com a narrativa, desenvolvimento da imaginação e capacidade de estabelecer relações entre a história e experiências do cotidiano, embora algumas dificuldades de escrita tenham permanecido. Destarte, conclui-se que as contações de histórias, associada à mediação pedagógica e ao acompanhamento individualizado dos alunos, constitui uma possibilidade significativa para favorecer a produção textual e contribuir para a formação dos bolsistas participantes do PIBID.

Palavras-chave: Contações de histórias. Produção textual. Mediação pedagógica. PIBID.

Abstract: This paper presents an experience report developed within the Institutional Program of Teaching Initiation Scholarships (PIBID) at a public school in the municipality of Salinas, Minas Gerais, with a 5th-grade elementary school class. The study aimed to analyze the contributions of storytelling as a pedagogical strategy for the development of students’ textual production. The experience, based on a qualitative approach, was developed through a diagnostic activity entitled “Text Production: A Surprising Ending”, followed by a pedagogical intervention based on the storytelling of *A Flor do Mandacaru*, accompanied by activities involving oral participation, imagination, written production, and individual mediation by the scholarship students. The results revealed difficulties related to the organization of ideas, narrative development, and autonomous written production. After the intervention, greater student participation, engagement with the narrative, development of imagination, and the ability to establish relationships between the story and everyday experiences were observed, although some writing difficulties remained. It is concluded that storytelling, when associated with pedagogical mediation and individualized support, constitutes a significant possibility for fostering textual production and contributing to the training of PIBID scholarship students.

Keywords: Storytelling. Textual production. Pedagogical mediation. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em um relato de experiência realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) – Campus Salinas, desenvolvido em uma escola pública do município de Salinas, Minas Gerais.

Vale enfatizar, a princípio, que o ensino de língua portuguesa desempenha um papel

fundamental na formação dos estudantes, pois possibilita o desenvolvimento das habilidades de comunicação, leitura, escrita e interpretação, essenciais para a participação crítica e ativa na sociedade. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a produção textual assume um papel de destaque, uma vez que favorece a organização do pensamento, a expressão de ideias e a construção de conhecimentos por meio da linguagem (GERALDI, 2011).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) orienta que o ensino da língua portuguesa deve promover práticas de linguagem que integrem oralidade, leitura, escrita e análise linguística, possibilitando aos estudantes utilizar a língua de forma significativa em diferentes situações de interação social (BRASIL, 2018).

Apesar de sua importância, a produção de textos ainda representa um desafio para muitos estudantes. É comum observar dificuldades relacionadas à organização das ideias, à continuidade da narrativa e ao desenvolvimento da criatividade durante a escrita. Essas limitações evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas que despertem o interesse dos alunos e tornem o processo de produção textual mais significativo (ANTUNES, 2003; GERALDI, 2011).

Diante desse contexto, torna-se necessário pensar em estratégias que possam auxiliar os estudantes na organização e no desenvolvimento de suas ideias durante o processo de escrita. Nesse sentido, questiona-se: de que maneira as contações de histórias podem contribuir para o

desenvolvimento da produção textual de estudantes do quinto ano do ensino fundamental?

Na perspectiva de Vygotsky (1998), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, cabendo ao professor criar situações que favoreçam a construção do conhecimento. De forma complementar, Bakhtin (2016) destaca que a linguagem é uma prática social e que a produção de textos ganha sentido quando está vinculada às experiências e às interações vividas pelos sujeitos.

Entre as estratégias que podem contribuir para esse processo, destaca-se as contações de histórias, pois, ao ouvir e participar de narrativas, os estudantes ampliam seu repertório linguístico, exercitam a imaginação, desenvolvem a criatividade e fortalecem habilidades importantes para a produção escrita. Para Coelho (2000), a literatura e as contações de histórias constituem importantes instrumentos de formação do leitor, despertando o prazer pela leitura e estimulando a criatividade desde os primeiros anos da escolarização.

Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições de contações de histórias como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da produção textual de estudantes do quinto ano do ensino fundamental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Caracterização da pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional

de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A experiência foi desenvolvida a partir da atuação dos bolsistas em uma escola da rede pública localizada no município de Salinas, Minas Gerais, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental. O relato apresenta uma experiência de intervenção pedagógica voltada ao desenvolvimento da produção textual, realizada a partir das dificuldades identificadas no acompanhamento dos estudantes.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos processos vivenciados pelos estudantes durante as atividades propostas. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, priorizando a interpretação dos significados, das experiências e das ações dos participantes, em vez da mensuração estatística dos dados. Nessa perspectiva, a abordagem possibilitou observar as experiências dos estudantes durante as atividades de produção textual, considerando suas formas de participação, organização das ideias e expressão oral e escrita.

2.2 Área de Estudo e Público alvo

A experiência foi realizada em uma escola da rede pública do município de Salinas, Minas Gerais, com uma turma do 5º ano do ensino fundamental, composta por estudantes com aproximadamente 10 anos de idade. A atuação dos bolsistas ocorreu em articulação com a coordenação pedagógica da escola, a partir de uma demanda identificada pela própria instituição, que havia observado dificuldades apresentadas pelos estudantes relacionadas à leitura,

à interpretação e à produção textual.

A partir dessa demanda, os bolsistas do PIBID participaram do desenvolvimento de uma proposta de intervenção pedagógica voltada ao trabalho com a produção textual, dentro da área de língua portuguesa. A experiência relatada neste trabalho integra uma proposta que também vinha sendo desenvolvida em outras turmas da instituição. Para a realização da atividade apresentada neste relato, dois bolsistas participaram diretamente da aplicação da atividade diagnóstica, da intervenção pedagógica e da análise das produções dos estudantes.

2.3 Metodologia da pesquisa

Inicialmente, foi realizada uma atividade diagnóstica intitulada *“Produção de Texto: Um Final Surpreendente”*, proposta pela coordenação pedagógica da escola e aplicada pelos bolsistas do PIBID. A atividade teve como finalidade identificar os conhecimentos prévios e as dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação à produção escrita.

Na atividade diagnóstica, os estudantes receberam o início de uma narrativa com a seguinte proposta: *“Carlos entrou na floresta e encontrou uma porta brilhante no tronco de uma árvore.”* Em seguida, deveriam dar continuidade à história a partir da orientação: *“Agora escreva um final surpreendente. O que tinha atrás da porta? Quem ele encontrou?”* A proposta possibilitou observar como os estudantes organizavam suas ideias, construíam a sequência narrativa e utilizavam a criatividade na elaboração

do texto.

Após a aplicação da atividade, os bolsistas envolvidos realizaram uma análise conjunta das produções, buscando identificar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes. A partir dessa análise, foram identificados dois estudantes que demonstravam maiores dificuldades relacionadas à organização e à produção das ideias por meio da escrita. Essas observações contribuíram para o planejamento da intervenção pedagógica posteriormente desenvolvida.

Na etapa seguinte, foi realizada uma intervenção pedagógica baseada na contação da história *"A Flor do Mandacaru"* (2018), de Elaine Cristina de Lima Custódio. A atividade foi planejada com o propósito de envolver os estudantes na narrativa, estimular a imaginação e ampliar suas possibilidades de expressão oral e escrita.

Durante a contação, os estudantes foram convidados a participar ativamente da construção da narrativa, respondendo a perguntas, levantando hipóteses e relacionando os acontecimentos da história aos seus conhecimentos e experiências. Também foram estimulados a imaginar-se como personagens da narrativa, refletindo sobre as situações vivenciadas e expressando suas percepções, sentimentos e ideias.

A intervenção contou ainda com a mediação individual dos bolsistas, que acompanharam os estudantes durante as atividades e utilizaram perguntas e orientações para auxiliá-los na organização e no desenvolvimento de suas ideias. Dessa forma, a experiência buscou articular as

contações de histórias, a oralidade, a imaginação e a produção escrita, favorecendo a construção de narrativas mais criativas, coerentes e significativas, como demonstra a Figura 1.

Figura 1 – Aplicação da intervenção



Fonte: Santos, Rodrigues e Pereira (2026).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Diagnóstico inicial da produção textual

A atividade diagnóstica permitiu confirmar dificuldades que já vinham sendo observadas pelos bolsistas do PIBID durante o acompanhamento pedagógico realizado na escola. Entre os estudantes acompanhados, dois apresentaram maiores desafios relacionados à produção textual. Para preservar sua identidade, eles serão identificados neste relato como Estudante 1 e Estudante 2.

A produção do Estudante 1 evidenciou dificuldades na ampliação da narrativa e na organização das ideias. Embora tenha compreendido a proposta, o texto permaneceu restrito ao início da história, sem desenvolver um desfecho que atendessem ao objetivo da atividade.

Esse resultado demonstra que o estudante ainda apresentava dificuldades para estruturar uma sequência narrativa de forma coerente e criativa.

Em relação ao estudante 2, as dificuldades observadas durante a atividade diagnóstica confirmaram aspectos que já vinham sendo percebidos pelos bolsistas do PIBID ao longo do acompanhamento realizado na escola. O aluno apresentava dificuldades para transformar suas ideias em linguagem escrita de forma autônoma, conseguindo, em muitos momentos, apenas transcrever palavras ou frases previamente apresentadas, sem conseguir registrar por escrito aquilo que elaborava oralmente. Essa característica evidenciava que sua principal dificuldade não estava apenas na escrita das palavras, mas, sobretudo, na organização e na produção do texto.

Essas dificuldades podem ser relacionadas às exigências envolvidas no processo de produção textual. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), espera-se que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes desenvolvam progressivamente competências relacionadas à produção de textos escritos, utilizando a escrita de forma autônoma, coerente e adequada às diferentes situações de comunicação (BRASIL, 2018).

Entretanto, considerando as dificuldades apresentadas pelos Estudantes 1 e 2, percebe-se a necessidade de intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da autoria, da organização das ideias e da produção escrita dos alunos.

Além disso, essa situação reforça a compreensão de Soares (2016) de que a alfabetização não se restringe à aprendizagem do sistema de escrita alfabética ou à simples decodificação e codificação das palavras, mas envolve a apropriação da escrita como prática de linguagem. Assim, embora os estudantes 1 e 2 demonstrassem conhecimentos sobre o sistema de escrita, ainda necessitava desenvolver habilidades relacionadas à produção autônoma de textos e à construção de sentidos por meio da linguagem escrita.

Nessa perspectiva, Koch e Elias (2018) destacam que a escrita vai além do domínio do código linguístico, constituindo um processo que envolve a escolha do gênero textual, a seleção, a organização e a revisão das ideias em função das práticas sociais de comunicação. As dificuldades observadas nas produções dos estudantes evidenciaram que esses aspectos ainda se encontravam em processo de desenvolvimento, comprometendo a organização das narrativas e a construção de textos mais significativos.

Esse entendimento dialoga com Bakhtin (2016), ao afirmar que a linguagem é construída nas interações sociais e que a produção textual resulta das experiências e vivências dos sujeitos. Dessa forma, o diagnóstico inicial evidenciou a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que ampliassem o repertório imaginativo dos estudantes e favorecessem a produção de textos mais coerentes e criativos.

3.2 As contações de histórias como estratégia de intervenção

Após a realização e análise da atividade diagnóstica, foi desenvolvida uma intervenção pedagógica baseada na contação da história *“A Flor do Mandacaru”*, seguida de atividades de participação oral, imaginação e produção escrita, com mediação individual dos bolsistas. A participação dos estudantes durante a contação demonstrou que a interação favoreceu o envolvimento com a narrativa.

Ao serem constantemente convidados a responder perguntas, levantar hipóteses e relacionar a história com seus conhecimentos prévios, os estudantes deixaram de assumir uma postura apenas de ouvintes e passaram a participar ativamente da construção da narrativa. Nesse sentido, Gouveia (2020) contribui ao destacar que contar histórias para as crianças desperta nelas o prazer e a emoção, contribuindo para que compreendam melhor a si mesmas e o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, as contações de histórias mostraram-se uma estratégia significativa para favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma lúdica, possibilitando aos estudantes expressarem seus sentimentos, ideias e conhecimentos por meio da linguagem escrita. A atividade também possibilitou ampliar o repertório imaginativo dos estudantes, aspecto considerado importante diante das dificuldades identificadas na produção diagnóstica.

Outro aspecto observado refere-se à atividade em que os estudantes deveriam imaginar-se como personagens da história.

Inicialmente, ambos apresentaram dificuldades para se verem como personagens, demonstrando insegurança para imaginar diálogos e expressar sentimentos. Entretanto, a mediação realizada pelos bolsistas, por meio de perguntas que estimulavam a imaginação, favoreceu a organização das ideias e possibilitou que os estudantes construíssem respostas mais elaboradas.

Esse resultado evidencia a importância da mediação pedagógica no desenvolvimento das atividades de linguagem. Conforme Freire (1996), o educando deve ser compreendido como sujeito ativo da construção do conhecimento. Nesse sentido, a participação dos estudantes não se limitou à escuta da narrativa, mas envolveu a elaboração de hipóteses, a expressão de ideias e a relação entre a história apresentada e suas próprias experiências.

Além disso, um resultado particularmente significativo foi observado no caso do Estudante 2. Apesar de permanecer apresentando dificuldades na expressão escrita, demonstrou compreender plenamente a narrativa.

Essa compreensão tornou-se evidente quando, em outro momento, levou espontaneamente uma flor branca para mostrar a um dos bolsistas, relacionando-a à flor do mandacaru que também era branca apresentada durante a contação da história. Esse momento pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Flor branca levada pelo Estudante 2 após a intervenção pedagógica.



Fonte: Santos, Rodrigues e Pereira (2026).

Esse episódio demonstra que a dificuldade apresentada pelo estudante não estava necessariamente relacionada à compreensão da narrativa ou à capacidade de estabelecer relações entre a história e seu cotidiano, mas principalmente à materialização de suas ideias por meio da escrita. A experiência, portanto, permitiu observar que diferentes formas de expressão podem revelar aprendizagens que nem sempre são identificadas por meio da produção escrita convencional.

Assim, esse resultado aproxima-se das contribuições de Piaget (apud COUTINHO; MOREIRA, 2007), que compreende a criança como sujeito ativo da aprendizagem, sendo o conhecimento construído por meio das interações estabelecidas entre a criança e o meio, permitindo que atribua significado às experiências vivenciadas durante o processo de aprendizagem.

Ademais, a intervenção desenvolvida evidenciou a importância da mediação pedagógica no processo de aprendizagem. Segundo Vygotsky (1998), a aprendizagem é potencializada por meio da mediação e das interações sociais, delineando a

necessidade do professor, enquanto elemento mediador, de criar condições para que o estudante realize atividades que ainda não conseguiria desenvolver de forma autônoma. Nesse sentido, o acompanhamento individualizado favoreceu a organização das ideias, a participação dos estudantes e o desenvolvimento da produção textual.

A experiência também evidenciou que as dificuldades apresentadas pelos estudantes não devem ser compreendidas apenas como limitações individuais, mas como aspectos que demandam diferentes formas de intervenção pedagógica. No caso observado, a utilização da narrativa, associada às perguntas, à imaginação, à oralidade e ao acompanhamento individualizado, possibilitou aos estudantes outras formas de elaborar e expressar suas ideias.

De modo geral, os resultados indicam que as contações de histórias, quando está associada à mediação pedagógica e ao acompanhamento individualizado, constitui uma estratégia capaz de ampliar a participação dos estudantes, estimular a imaginação e favorecer o desenvolvimento da produção textual. Mais do que produzir respostas para uma atividade, os estudantes passaram a atribuir significado à narrativa, estabelecendo relações entre a história, suas experiências e a linguagem escrita.

Nesse sentido, a experiência demonstra que o trabalho com a produção textual pode ser favorecido quando o estudante encontra situações que estimulam sua imaginação e oferecem apoio para a organização de suas ideias. Zappone, Sousa e

Sousa (2024) destacam que a contação de história se apresenta como uma importante estratégia para a formação de leitores e para o desenvolvimento da escrita, uma vez que possibilita às crianças ampliar suas experiências com a linguagem e desenvolver habilidades necessárias à apropriação da leitura e da escrita. Dessa forma, as contações de histórias possibilitaram criar um espaço de participação, no qual os estudantes puderam ouvir, imaginar, responder, relacionar acontecimentos e expressar suas percepções.

Além das contribuições para os estudantes, a experiência apresentou relevância para a formação dos bolsistas do PIBID. A participação no programa possibilitou observar dificuldades, analisar uma atividade diagnóstica, planejar uma intervenção e refletir sobre os resultados. Conforme Magalhães e Porto (2021), a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas contribui para uma formação docente mais crítica e reflexiva. Dessa forma, a experiência favoreceu a aproximação entre teoria e prática, possibilitando aos bolsistas compreender a importância da mediação pedagógica diante das necessidades concretas dos estudantes.

Por fim, os resultados reforçam que o desenvolvimento da produção textual requer acompanhamento, mediação e estratégias que estimulem a imaginação e a expressão dos estudantes. Nesse processo, as contações de histórias mostrou-se uma possibilidade pedagógica significativa tanto para o desenvolvimento das aprendizagens, capacidades e saberes, quanto para a formação dos futuros professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que as contações de histórias, associada à mediação pedagógica e ao acompanhamento individualizado, mostrou-se uma estratégia significativa para estimular a imaginação, a participação e a organização das ideias dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da produção textual. Embora algumas dificuldades de escrita tenham permanecido, especialmente no caso do Estudante 2, foi possível observar sua compreensão da narrativa e sua capacidade de estabelecer relações entre a história e experiências do cotidiano.

Nesse sentido, a experiência permitiu responder à problematização proposta, evidenciando que as contações de histórias podem contribuir para o desenvolvimento da produção textual ao proporcionar situações de interação, imaginação e expressão de ideias. Assim, considera-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, ao analisar as contribuições dessa estratégia pedagógica para estudantes do quinto ano do ensino fundamental.

Além das contribuições para os estudantes, a experiência também foi relevante para a formação dos bolsistas do PIBID, ao possibilitar a articulação entre conhecimentos teóricos e a realidade da prática escolar. O acompanhamento dos estudantes, a análise das dificuldades e o planejamento da intervenção contribuíram para uma compreensão mais reflexiva sobre o processo de ensino e

aprendizagem e sobre a importância da mediação pedagógica.

Por fim, destaca-se que as contações de histórias não devem ser compreendidas como uma solução isolada para as dificuldades de produção textual, mas como uma possibilidade pedagógica que, quando planejada de acordo com as necessidades dos estudantes e acompanhada de mediação, pode favorecer diferentes formas de participação e aprendizagem. A experiência reforça, portanto, a importância de práticas pedagógicas que valorizem a criatividade, a expressão e a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pelo apoio e pela oportunidade de vivenciar experiências formativas no contexto da escola pública, contribuindo para a articulação entre teoria e prática e para a formação inicial docente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Márcia. **Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humana voltado para a educação**: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. Belo Horizonte: Lê, 2007.

CUSTÓDIO, Elaine Cristina de Lima. **A flor do mandacaru**. Ilustrações de Leimisson Cassimiro. Fortaleza: SEDUC, 2018. 24 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e interação. In: KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2a. ed., 5. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

GOUVEIA, Glauciany Ferreira. **A importância da contação de histórias na educação infantil: uma experiência na prática docente na arte de contar histórias**. Revista Científica da UNIESP, [S. l.] , p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/2020222112544.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MAGALHÃES, Maria de Lourdes Tavares; PORTO, Bernadete de Souza. A formação docente e o processo de construção do ser professor. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 16, n. 38, p. 732–749, maio/ago. 2021. ISSN 1809-7286. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v16i38.1956>

SOARES, Magda. **Alfabetização: Questão dos métodos**. São Paulo: CONTEXTO, 2016. 384 p.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi; DE SOUSA, Thais Fernanda; SOUSA, Isabelly Oliveria Fernandes de. Contação de histórias: contribuições da leitura de textos literários para o letramento.

Signo, [S. l.], v. 49, n. 96, p. 208–221, 2024. DOI: [10.17058/signo.v49i96.19896](https://doi.org/10.17058/signo.v49i96.19896).